

**Cinema**

O Palhaço, de Selton Mello, emociona o Festival de Paulínia
Pág. D7

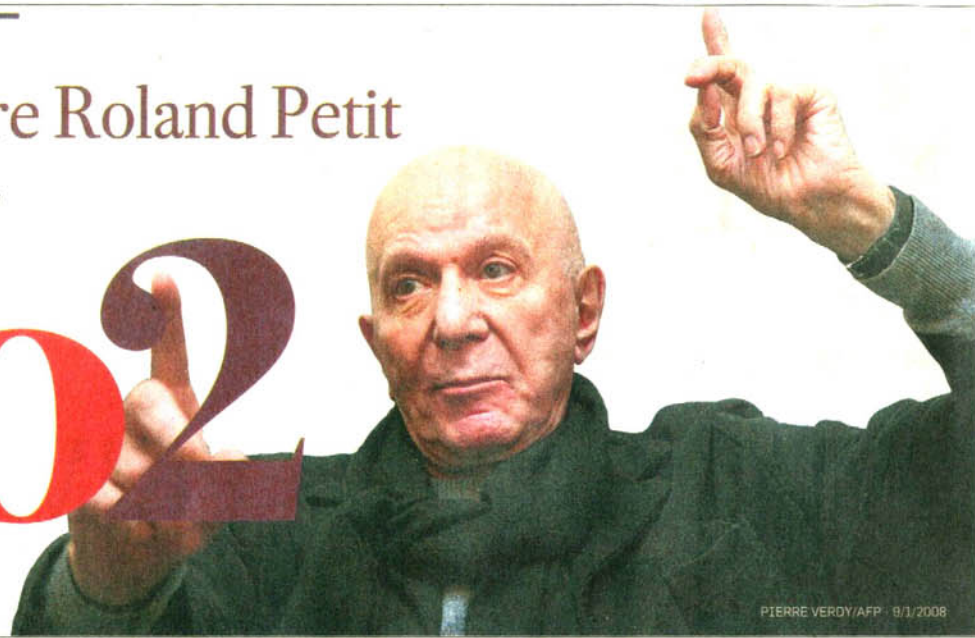
Direto da Fonte

Encontro com o secretário de Cultura, Andrea Matarazzo
Pág. D2

Dança

Morre Roland Petit
Pág. D12

Caderno 2



estadão.com.br

PIERRE VERDY/AFP / 9/1/2008

MACUNAÍMA OSWALD

A criação de Mário de Andrade é mais radical do que o criador da Antropofagia, afirma palestrante da Flip

Antonio Gonçalves Filho

ENVIADO ESPECIAL / PARATY

O pensamento antropofágico do escritor e agitador paulista Oswald de Andrade (1890-1954) foi discutido em três mesas da 9.ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), o homenageado desta edição do evento, encerrado ontem. Uma conclusão possível sobre elas é que seu Manifesto Antropófago, lançado em 1928, antes de ter sido uma boutade do voluntarioso autor, foi obra de um filósofo visionário.

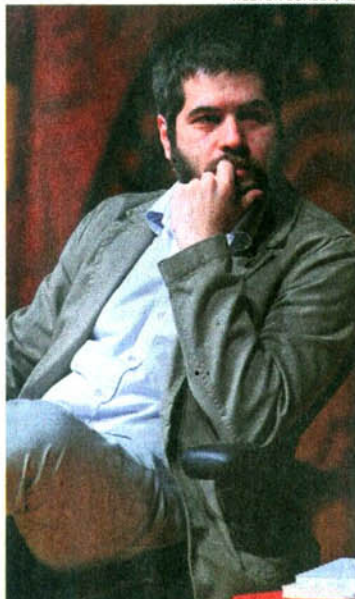
Como lembrou o professor João Cezar de Castro Rocha na palestra que encerrou ontem o ciclo dedicado a Oswald de Andrade, a antropofagia é, talvez, o modelo ideal para que se desenvolva no mundo globalizado um protótipo teórico internacional de apropriação de alteridade. No entanto, ele propôs uma reinterpretação da antropofagia oswaldiana que exigirá dos teóricos e estudiosos de sua obra um novo modelo, baseado não no Manifesto Antropófago, mas na obra de seu parceiro modernista e depois desafeto Mário de Andrade, *Macunaíma*, publicada no mesmo ano, o mais radical grito literário canibal, segundo Castro Rocha.

Num mundo culturalmente padronizado e uniformizado pelo poder da internet, a máxima do Manifesto Antropófago ("Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente") tem desdobramentos sérios não só no campo cultural como político, nesse mundo de identidades instáveis, caracterizado pela mobilidade e pelo nomadismo. Assimilar a cultura do "outro" com o apetite de um canibal não é apenas um ritual, mas uma necessidade de quem está condenado a ser estrangeiro nesse planeta multicultural.

A proposta de Oswald de Andrade de exportar poesia não é mais uma utopia. Traduzido lá fora, o Manifesto Antropófago deve, no futuro, alcançar a dimensão de outros manifestos artísticos históricos como o Dada (1918). Assim como a bossa nova se tornou uma forma clássica, a antropofagia de Oswald de Andrade deixou de ser invenção teórica. Ela é hoje estudada por acadêmicos estrangeiros como o alemão Hans Ulrich Gumbrecht e o crítico argentino Gonzalo Aguiar (presente numa das mesas da Flip), os dois reunidos no livro recém-lançado, *Antropofagia Hoje?* (Editora E), organizado por João Cezar de Castro Rocha e Jorge Ruffinelli.

Outras informações sobre a Flip na Pág. D4

WILTON JUNIOR/AE



Eduardo Stérzi. O autor na mesa Pensamento Canibal

MINISTÉRIO DA CULTURA
E**PETROBRAS**

APRESENTAM:

CIA. TEATRO DANÇA

IVALDO BERTAZZO

CARROSSEL DAS ESPÉCIES

ESPETÁCULO: 2 ÚNICAS APRESENTAÇÕES

Dias **12 e 13** de julho
Terça e quarta-feira às 21h

Local: Theatro Municipal de São Paulo

Praça Ramos de Azevedo, s/n - Centro - SP

Concepção, Direção geral e Coreografia: **Ivaldo Bertazzo**
Elenco: Regina Elena Mesquita, Rubens Caribé e Cia.
TeatroDança Ivaldo Bertazzo

Recomendação etária: livre
Duração: 90 min

INGRESSOS:

Setor I - R\$ 40,00

Setor II - R\$ 20,00

Setor III - R\$ 10,00

Lugares com visão prejudicada - R\$ 4,00

Informações: (11) 3397-0327 / 3397-3300

Saiba mais sobre o espetáculo: www.ivaldobertazzo.com[ivaldobertazzo](#)

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

